MOVIMENTOS NA TRAJETÓRIA EM CARREIRAS: (DES)CENTRALIZAÇÃO DO TRABALHO E EFEITOS DE SENTIDOS

Rafaella Cristina Campos[1]
Odemir Baeta Vieira[2]

Universidade de São Paulo/USP – rafaella_ccampos@hotmail.com
Universidade Federal de Viçosa/UFV – odemirbaeta@ufv.com.br

Resumo
Objetiva-se, com este artigo, compreender a construção dos movimentos produzidos acerca da trajetória na Carreira. Constrói-se esta interpretação por meio do *corpus* composto por treze Histórias de Vida de sujeitos que relatam sobre suas trajetórias nas Carreiras, bem como o material bibliográfico selecionado que contempla: a) artigos científicos; b) os *Handbooks* que se dedicam exclusivamente aos estudos sobre Carreiras, *International Handbook of Career Guidance*, *Handbook of Career Theory* e o *Handbook of Career Studies*; e c) os livros *The Future of Career* e 'Carreiras: Novo Olhar Socioconstrucionista para um Mundo Flexibilizado' que são identificados como contribuições sólidas para pesquisas acerca de Carreiras e Socioconstrucionismo, dedicando-se exclusivamente a esta temática. Com base neste *corpus*, bem como o recorte dos Discursos sobre Trabalho, identifica-se uma dinâmica de produção de Efeitos de Sentido em que a artigo e a antíartigo convivem juntos na construção das trajetórias nas carreiras. Conclui-se que, diante das histórias de vida estudadas, pode-se vislumbrar que os movimentos na trajetória em Carreiras são dicotômicos e complementares entre si, evidenciando uma construção fluída e em movimento.

Palavras Chave: (Des)Centralização. Trabalho. Efeitos de Sentidos. Ocupação. Carreiras.

1. Introdução

Formação Discursiva é um conceito que Michel Pêcheux adequa embasando-se em Michel Foucault, e consiste na interpretação da relação entre a regularidade do já-dito no Interdiscurso, e a irregularidade dos Efeitos de Sentidos produzidos pelos Discursos. As Formações Discursivas são identificadas nos Discursos nas histórias sobre os Acontecimentos, que evidenciam irregularidades das Formações Ideológicas em detrimento da (re)construção das Práticas Sociais, considerando as características do espaço e do tempo, bem como a função enunciativa do já-dito.

As Formações Discursivas evidenciam o Discurso como um movimento alinhado, simultaneamente, à uma Ideologia, historicamente construída, e às Práticas Sociais, que são concebidas de acordo com a posição-sujeito no espaço-tempo de sua trajetória. Por isso que as Formações Discursivas são demarcadas por inconsistências e irregularidades no Discurso, porque a relação entre Acontecimentos, Ideologia e Práticas Sociais no espaço-tempo é uma dinâmica não linear, apontando colisões, diálogos e contradições (PÊCHEUX, 1983).

Considerando que, para fins deste artigo, o Interdiscurso foi analisado por meio do conceito de Carreira no Socioconstrucionismo, desdobrando sobre a Memória Discursiva dos Acontecimentos sobre Histórias sobre o Trabalho, Ocupação, Ofício, Profissão e o espaço-tempo, as Formações Discursivas são identificadas na lacuna entre a Formação Ideológica, que sustenta o Discurso sobre Carreiras e Socioconstrucionismo , e as Práticas Sociais dos sujeitos

que estão alicerçadas nos Acontecimentos. Em outras palavras, as Formações Discursivas estão no movimento discursivo que evidencia colisões, diálogos e contradições sobre os Acontecimentos analisados no Interdiscurso em relação às Práticas Sociais interpretadas por meio dos Efeitos de Sentidos produzidos acerca dos Acontecimentos.

De acordo com o *corpus* desta pesquisa, nota-se que as Formações Discursivas são construídas por meio da dinâmica entre Carreira Interna, ou subjetiva, que é uma contribuição da Psicologia e tem como perspectiva a construção da Carreira por meio do sujeito; e Carreira Externa, ou objetiva, oriunda da Sociologia que tem como perspectiva o sujeito construído por meio da Carreira (DERR e LAURENT, 1989). A investigação no Socioconstrucionismo leva em conta a relação entre sujeito e Contexto, portanto, entre Carreiras Internas e Externas, viabilizando assim a compreensão mais aprofundada do mundo contemporâneo que tem características demarcadas por instabilidades e flexibilidades (RIBEIRO, 2014:2015).

Nota-se que em uma Formação Discursiva há componentes que podem ser considerados antagônicos entre si, no entanto, para Michel Pêcheux (1983), o sentido só é produzido com relação a algo, sendo assim, o Discurso contém ao mesmo tempo, sua artigo e sua antíartigo. Destaca-se que é a tensão entre artigo e antíartigo que fomenta a manifestação dos diálogos, contradições e colisões nas Formações Discursivas, sendo assim, os antagonismos que as compõem são partes integrantes de um mesmo fenômeno. As Formações Discursivas identificadas para este *corpus* são apresentadas no quadro abaixo.

QUADRO 1: As Formações Discursivas Identificadas no *Corpus*.

ACONTECIMENTOS	FORMAÇÃO DISCURSIVA	FORMAÇÃO IDEOLÓGICA	PRÁTICA SOCIAL	EFEITOS DE SENTIDO
Ocupação	(Des)Centralidade do Trabalho na Vida do Sujeito	(In)Segurança no Trabalho (In)Formal	Flexibilização das Atividades Laborais	(Des)Continuidades e (In)Satisfação

FONTE: Dados da Pesquisa (2026).

As Formações Discursivas sobre Carreiras e Socioconstrucionismo estão aliadas a Acontecimentos no Interdiscurso, conforme exposto no quadro sete, a fim de se explicitar as ênfases nos Discursos sobre a trajetória na Carreira. No entanto, as Formações Discursivas e suas relações com o Interdiscurso são fluidas, podendo ser identificadas por todo o *corpus*. Para fins deste artigo, o direcionamento com destaque às ênfases é necessário para análise do *corpus*, didática e linearidade na escrita.

Este artigo é construído com base em uma perspectiva discursiva que vai para além da base metodológica, mas perpassa também, se não principalmente, a estrutura de apresentação das revelações entre o material bibliográfico mobilizado, bem como 13 histórias de vida, que foram mobilizadas considerando a pluralidade das Práticas Sociais sobre Carreiras.

2. (Des)Centralidade do Trabalho na Vida do Sujeito

Nesta Formação Discursiva destaca-se que a (des)centralização do Trabalho na vida do sujeito é um processo construído ao longo da trajetória na Carreira, considerando que a ênfase do Discurso acerca da Ocupação muda de acordo com o espaço e o tempo, produzindo diversos Efeitos de Sentidos sobre a posição-sujeito e o Contexto. A forma com que os sujeitos relatam sobre suas Ocupações oscila entre diálogo e colisões sobre (des)continuidades e (in)satisfações, considerando que o *corpus* evidencia que o sujeito recupera Acontecimentos a fim de (re)organizar sua história para que seja possível ressignificar as vivências dependendo da

posição-sujeito e o Contexto, considerado o tempo presente de sua trajetória na Carreira. Como discutido na seção anterior, as mudanças na contemporaneidade catalisadas pelo avanço tecnológico, possibilitam com que as Práticas Sociais caminhem entre adaptações e resistências a estas mudanças. Nesta seção, investigam-se estas mesmas mudanças pela ótica das Práticas Sociais acerca da flexibilização das atividades laborais, considerando as novas possibilidades de emprego e produtividade laboral.

Há diversas discussões sobre a (des)centralidade das Ocupações na vida dos sujeitos, mas considerando as especificidades de uma abordagem Construcionista e discursiva, nota-se que há duas Formações Ideológicas em destaque, uma que considera que a Ocupação é mediadora de todas as demais relações estabelecidas pelo sujeito em qualquer outro Contexto, portanto, a Ocupação é central na trajetória da Carreira. E há também que se considerar que há outra Formação Ideológica que considera que a Ocupação é mais um dos meios de mediação do sujeito com o seu Contexto, mas não a principal, e que deve ser adequada às demais relações estabelecidas pelo sujeito, e, portanto, não é central na trajetória da Carreira (AFIOUNI e KARAM, 2014; CABRAS e MONDO, 2018; OMAIR, 2010).

Considerando o *corpus* para esta artigo, compreende-se que a (des)centralidade das Ocupações consistem em construções da realidade do sujeito, mutáveis no espaço e no tempo, e condizentes com os Efeitos de Sentidos produzidos acerca da trajetória na Carreira, considerando Discurso que melhor se adeque ao Contexto e ao sujeito, em determinado momento. Em outras palavras, (des)centralidade das Ocupações são processos passíveis de mudança, e não produtos que determinem uma só Ideologia que retrate toda a trajetória dos sujeitos. Durante a sua vida o sujeito pode ora enfatizar a sua Ocupação em sua trajetória, e ora pode destacar outros Acontecimentos, e é este movimento entre aspectos da vida pessoal e ocupacional que está a possibilidade de investigação dos possíveis Efeitos de Sentidos produzidos.

Faz-se neste momento um realce necessário a respeito da contribuição do Socioconstrucionismo para uma prática de orientação de Carreiras contextualizada. O *corpus* evidencia que uma perspectiva Construcionista é mais aderente que outros recursos investigativos, porque da atenção às mudanças ágeis da contemporaneidade com relação à trajetória na Carreira (COHEN, DUBERLEY e MALLON, 2004; HOSKING e BASS, 2001; HSIU-LAN, 2007; KANG, KIM e TRUSTY, 2017).

Dentre tantos desafios na área, um dos mais acentuados é a falta de atenção à construção do processo de contextualização. É de vital importância que ao conduzir um processo de orientação de Carreiras, o profissional da área identifique como se dá no espaço e no tempo a relação entre sujeito e Contexto, para que seja possível compreender como são construídos os Efeitos de Sentidos para o sujeito. Desta forma as intervenções são mais equilibradas, porque a orientação em si é conduzida em forma de processo, visando o desenvolvimento do sujeito de uma maneira que não haja depósito de expectativas em um só Acontecimento, algo que, por vezes, se o sujeito não o faz, o Contexto implica nisto para ele (COLLIN, 2007; CONSTANTINE e ERICKSON, 1998; DANY, 2014; FETHERSON, 2002; GINEVRA *et al*. 2018; GUINDON e RICHMOND, 2005; WHEELER e ELLIOT, 2008).

Sendo assim, quando se trata de (des)centralização das Ocupações na trajetória na Carreira é necessário e importante destacar que a condução do processo de orientação, que leva à auto reflexão do sujeito com relação aos Efeitos de Sentidos produzidos, deve caminhar para a compreensão do processo como um todo, sem necessidade de caracterizar a trajetória toda com base em um único Discurso e Ideologia. Se o Discurso é movimento e a Ideologia é

construída por meio do Discurso (PÊCHEUX, 1977), os Efeitos de Sentidos produzidos são diversos.

> "(...) a proposta dela (ex-chefe) era que eu fosse toda semana e voltasse, eu falei assim: **não é isso que quero, eu quero ter qualidade de vida**. Eu vou ficar pegando estrada, piorou, né. (...) Eu fui cheguei conversei com ela, pedi para ela para me mandar embora e tal, ela falou: não, não vou te mandar embora não, eu não quero que você vai. Eu falei: nossa! (...) Ganhei destaque do ano, ela falou: por isso mesmo que você não vai embora**, você é destaque, tem que ficar**! Eu falei, realmente não é o **propósito de vida**, o propósito de vida é **ter mais tranquilidade**, né. (...) Ainda fiquei um tempo ainda, o pessoal me ligava, atendia o telefone ainda, dei ainda consultoria e suporte pelo telefone. (...) a vaga (...) eles queriam que ficasse lá (nome da empresa) seis horas. Eu falei: não, beleza! Seis horas, levo os meninos para escola, fico aqui e tal, ia ser **um pouco flexível**, tudo bem, para começar, né. (...) Mas aí, graças a Deus, não deu certo. E assim, **voltar para mercado não queria**, por causa de tempo, **flexibilidade**, menino fica doente, aí você quer dar atenção. Então, por exemplo, hoje eu trabalho com a (nome da empresa), **tudo *online***, em casa, tem vezes que eu faço as apresentações também, né, aí, eu vou na casa da pessoa, eu converso, tem os eventos, as viagens que eu adoro, igual de a gente foi para São Paulo, divertiu até. **(...)** eu tenho a loja, pra mim é mais interessante, eu te convido e você tem sua própria loja, porque aí você vai consumir, vai ter desconto, vai comprar mais barato, né. E aí eu vou ganhar, tanto na minha venda, quanto na minha indicação do consumidor, porque tudo que você movimenta na sua loja, eu vou ganhar um porcentual lá, e aí (...) eu ganho das duas formas (...) a **gente ganhou uma renda muito boa**, e a gente permaneceu, **está ótimo**, do jeito que estar. Aí eu fiz o quarto do (filho mais novo), eu fiz tudo que eu queria, viajamos, passeamos, agora nós estamos tranquilo." (Clara Interiorana)

O extrato do relato de Clara Interiorana demonstra o quanto é volátil o limite na (des)centralização da Ocupação, porque mesmo que ela recupere um Discurso que dá ênfase à qualidade de vida, que ela considera conquistada fora da capital, nota-se nuances destaque à Ocupação e às conquistas que ela lhe confere, tais como prêmios e bom rendimento salarial. É importante ressaltar que com base no extrato do relato, Clara Interiorana confere ao lugar físico, que é uma cidade do interior do estado de Minas Gerais, as características do que ela chama de 'propósito de vida mais tranquila', no entanto, com relação à sua Ocupação, nota-se que a flexibilidade é ávida à uma cidade maior também. Atividades *online* podem ser executadas de qualquer localidade geográfica, e se ela confere ao estilo de Ocupação o respaldo para sua qualidade de vida, não seria necessária a mudança.

Nota-se que a vital contribuição de pesquisas com enfoque discursivo ou narrativo é que a possibilidade investigativa não está no que o sujeito fala, mas sim, no que ele constrói de sentidos acerca da sua relação com o Contexto. Em outras palavras, mais do que compreender a história do sujeito e do porque ele relata sua trajetória na Carreira recuperando Acontecimentos específicos, é imprescindível entender porque os Acontecimentos, recorrentemente, têm sentidos relacionados à resolução dos propósitos. Um Acontecimento por si só não tem sentido, é a Ideologia, por traz do movimento do Discurso, que acarreta sentidos pertinentes à uma investigação sobre trajetórias nas Carreiras (BIGONY e PONTEROTTO, 2019; BUJOLD, 2004; CHANT, 2020; LEEDS *et al.* 2018; LEES, 2001).

Outro ponto de destaque no relato de Clara Interiorana é a contradição acerca de sua fala sobre não querer voltar para o mercado de trabalho formal, porque mesmo com este relato, Clara Interiorana buscou uma posição em uma empresa do segmento de ensino. Mesmo buscando esta posição ela relata que 'ainda bem que não deu certo', e esta segunda colocação produz sentido de quebra de expectativa. Inicialmente na entrevista, Clara Interiorana fala sobre uma pós-graduação que fez e que foi identificada com grande valia para a empresa de ensino

pela qual tentou a vaga, e se a princípio ela considerava que a posição era adequada à ela, ponderando inclusive sua rotina diária com a família em torno da possível aprovação, ela reduz a própria expectativa ao pontuar os potenciais desafios de ter passado na seleção.

Os extratos do relato de Clara Interiorana desvelam que a centralidade da Ocupação não é necessariamente vinculada a uma atividade laboral específica, mas também ao ato de produzir algo que possibilite ganhou secundários, tais como reconhecimento, salário, consumo. Além disto, nota-se que a (des)centralização da Ocupação não é um Acontecimento pontual na trajetória na Carreira, mas sim, uma dinâmica de percepções do sujeito acerca das possibilidades que ele delimita para sim, considerando os endereçamentos Ideológicos, que tanto quanto as Carreiras, não são lineares.

Em outras palavras, o Discurso vai e vem por meio porque o sujeito busca produzir Efeitos de Sentidos que atendam às Formações Ideológicas que sustentem seus propósitos, que são plurais e dependem de sua interação com o Contexto, que é constante e processual. Sendo assim, quando uma possibilidade, neste caso de Ocupação é identificada, o sujeito precisa ponderar se há coerência com seu propósito de vida, em determinado espaço e tempo, e como que na sua história esta possibilidade se alinha ao demais Acontecimentos.

Esta dinâmica acontece porque ao mesmo tempo em que o sujeito (re)considera sua história, ele recupera no Interdiscurso as Formações Ideológicas que atendem aos endereçamentos de seus propósitos, no entanto, como a trajetória na Carreira não é linear, identifica-se colisões e conflitos acerca da tentativa de relacionar as Ideologias e as Práticas Sociais. Os sujeitos, por vezes, depositam em uma Ideologia, a resolução para suas questões emergenciais, no entanto, a Ideologia tem um parâmetro onto-epistemológico mais rígido, e as Práticas Sociais são flexíveis e adaptáveis à medida da construção da trajetória na Carreira. Nota-se uma crescente mudança nas Formações Ideológicas acerca das Ocupações, porque os Efeitos de Sentidos produzidos acerca delas são extremamente dinâmicos.

Considerando as Formações Discursivas acerca das Ocupações, a relação entre (in)segurança e emprego (in)formal tem fronteiras cada vez mais fluidas e capilarizada nas Práticas Sociais. De um lado, no Contexto das organizações, há flexibilização da jornada de trabalho, ofertas salariais menos atrativas, a diminuição de postos formais de emprego e mudanças da estrutura hierárquica. De outro lado, os sujeitos têm uma vida cotidiana com tarefas cada vez mais complexas e a mobilidade urbana cada vez mais comprometida. Tudo isto desmantela a relação direta que antes se estabelecia entre ter um emprego formal e estar seguro, e estar regido por novas formas de emprego e ter insegurança (MILLER, 2010; TANOVA, KARATAS-OZKAN e INAL, 2008; TYLER e McKENZIE, 2011).

> "(...) **gosto muito da questão, da parte burocrática administrativa** (...) nunca levei muito a sério (concurso), aí ele (esposo) tinha um amigo dele, que formou na (nome da faculdade) em Administração e ele é um *coach* especializado em concurso, e ele, esse *coach* ele realmente ele tem uma bagagem muito grande que, realmente ele passou em vários concursos, então eu entrei em contato com ele, ele começou direcionar o material que eu tinha que estudar, os editais, me ensinou como que eu ia procurar os editais (...) **como agora não tá muito foco de concurso, eu tô com outro problema pessoal na família também**, aí tá um pouco mais por minha conta mesmo a casa". (Laura Estável)

O relato de Laura Estável é demarcado pela busca de segurança que a mesma confere à potencial aprovação em concurso público estadual ou federal. Considerando que em sua trajetória Laura Estável passou por um ano sem uma Ocupação formal, convivendo com dificuldades financeiras e familiares, compreende-se que os Efeitos de Sentido produzidos

acerca do que ela considera ‘seguro’ está relacionado de fato, à vivência da insegurança em seu antigo emprego, que relata ter sido desligada após nove anos na empresa para favorecimento de um familiar do proprietário.

Quando Laura Estável relata que gosta da área burocrática, ela na verdade está dizendo que gosta do que é previsível, do que tem rotina pré-estabelecida, ou seja, o que confere segurança. Se o trabalho de um técnico administrativo está repleto de tarefas burocráticas e o contrato de trabalho em si é burocrático, ou seja, tem um procedimento explícito a ser seguido, então, por associação, a conquista do concurso é uma segurança.

Nota-se que o sujeito não tem clareza de como os Efeitos de Sentidos são construídos acerca dos Acontecimentos de sua trajetória na Carreira, e é isto que desenvolve uma relação de (in)satisfação com a sua posição-sujeito em determinado espaço e tempo. A incompreensão dos diálogos, contradições e colisões que são decorrentes da trajetória na Carreira por vezes são identificados pelos sujeitos como problemas, e não como características inerentes do fenômenos.

Ora pode ser benéfico às organizações, que podem considerar novos arranjos do capital social e humano. Mas ressalta-se que esta adaptação mesmo que elaborada para transmitir valorização dos sujeitos é de fato submetida a uma ideologia focada na lucratividade e no que na contemporaneidade é considerada como alta performance. E ora pode ser maléfica à organização, uma vez que o comportamento oportunista passa a estar nas mãos dos sujeitos, em diversas situações que podem configurar desde a quebra de lealdade, seguridade e de rendimento, até o tráfego de informações sigilosas (FLEICHER, KAHPOVA e JANSEN; 2014).

Com estas implicações, pode-se destacar que o Socioconstrucionismo considera que as organizações são contextos construídos por sujeitos e constituintes a eles, aproximando-se de uma perspectiva mais fluída, lidando com hierarquia, cargos e estruturas como lugares permeabilizados pelas relações humanas, e não estáticos e impositivos a elas. Sendo assim, a vida pessoal construída fora do trabalho possibilita a construção da vida dentro do contexto organizacional, onde o *networking* e as vivências vão influenciar beneficamente as organizações (FLEICHER, KAHPOVA e JANSEN; 2014; RAMSEY, 1998; RICHARDSON, 2004).

3. Considerações Finais

O desenvolvimento do capital humano consiste no acúmulo de experiências profissionais e pessoais, perpassando a agência e promovendo o interesse em competências singularmente construídas. No entanto, a retenção do capital humano está ligada à satisfação com a carreira em dado espaço e tempo, que depende da relação de contribuição entre colaborador e empregador. Tendo em vista que a satisfação com a carreira é uma perspectiva subjetiva solidificada por relações humanas, nota-se a importância de compreender os preditores e consequências comportamentais no contexto organizacional. O que pode fragilizar esta relação de interesses comportamentais é que a real intenção do porque as relações humanas são estabelecidas, são de total conhecimento do sujeito e na gestão organizacional, mas pode ser que não sejam as mesmas inclinações.

No relato de Bruna Segurança nota-se que o diálogo entre (in)satisfação é latente no já dito. Da mesma maneira que Bruna Segurança discorre sobre suas mudanças de Ocupações, todas em concursos públicos, o que na Formação Ideológica denota segurança, ela expressa insatisfação pela distância da família, que busca concomitantemente, amenizar com expressões

gestuais que corroborem com sua expressão: ‘não tinha o que fazer’. O Contexto familiar de Bruna Segurança contempla suporte familiar para suas decisões, e ao mesmo tempo o impacto de responsabilização de sua filha que teve que se adaptar às suas diversas mudanças. Neste Discurso há destaque à coexistência de (in)satisfação em um mesmo Acontecimento, o que evidencia que não é uma Ideologia que transforma as Práticas Sociais, mas sim, a gama de interseções destas ao longo da trajetória na Carreira.

REFERÊNCIAS

AFIOUNI, Fida; KARAM, Charlotte M. Structure, Agency and Notions of Career Success: a Process-Oriented, Subjectively Malleable and Localized Approach. **Career Development International.** Vol.19. nº5. 2014. pgs.548:571.

BIGONY, Cara; ALPERS, Anne; PONTEROTTO, Joseph G. A Careerography of John F. Kennedy Jr. **Journal of Career Development.** 2019. pgs.1:13.

BUJOLD, Charles. Constructing Career Through Narrative. **Journal of Vocational Behavior Special Issue:** Career and Social Constructionism. Vol.64. 2004. pgs.470:484.

CABRAS, Cristina; MONDO, Marina. Future Orientation as a Mediator Between Career Adaptability and Life Satisfaction in University Students. **Journal of Career Development.** Vol.45. nº6. 2018. pgs.597:609.

CHANT, Anne. Use of Narratives and Collage in the Exploration of the Self and the Meaning of a Career. **British Journal of Guidance and Counseling.** Vol.48. nº1. 2020. pgs.66:77.

COHEN, Laurie; DUBERLEY, Joanne; MALLON, Mary. Social Constructionism in the Study of Career: Accessing the Parts that Other Approaches cannot Reach. **Journal of Vocational Behavior. Special Issue:** Career and Social Constructionism. Vol.64. 2004. pgs.407:422.

COLLIN, Audrey. Contributions and Challenges to Vocational Psychology from other Disciplines: Examples from Narrative and Narratology. **International Journal for Educational and Vocational Guidance.** Vol.7. 2007. pgs.159:167.

CONSTANTINE, Madonna G.; ERICKSON, Chris D. Examining Social Constructions in Vocational Counselling: Implications for Multicultural Counselling Competence. **Counselling Psychology Quarterly.** Vol.11. nº2. 1998. pgs.189:201.

DANY, Françoise. Time to Change: the Added Value of an Integrative Approach to Career Research. **Career Development International. Special Issue: Boundaryless Career**. Vol.19. nº6. 2014. pgs.718:730.

FETHERSON, Betts. Double Blind: an Essay on Counselling Training. **Counseling and Psychotherapy Research.** Vol. 2 nº2. 2002. pgs.108:125.

FLEICHER, Chen; KAHPOVA, Svetlana N.; JANSEN, Paul G. W. Effects of Employees’ Career Competencies Development on Their Organizations: Does Satisfaction Matter? **Career**

Development International. Special Issue: Boundaryless Career. Vol.19. nº6. 2014. pgs.700:717.

GINEVRA *et al*. GINEVRA, Maria Cristina; ANNOVAZZI, Chiara; SANTILLI, Sara; DI MAGGIO, Ilaria; CAMUSSI, Elizabetta. Breadth of Vocational Interests: the Role of Career Adaptability and Future Orientation. **The Career Development Quarterly**. Vol. 66. 2018. pgs.233:245.

GUINDON, Mary H.; RICHMOND, Lee J. Practice and Research in Career Counseling and Development - 2004. . **The Career Development Quarterly.** Vol.54. 2005. pgs.90:137.

HOSKING, Dian Marie; BASS, Andy. Constructing Changes in Relational Process: Introducing a Social Constructionism Approach to Change Work. **Career Development International.** Vol.6. nº7. 2001. pgs.348:360.

HSIU-LAN, Shelley Tien. Practice and Research in Career Counseling and Development: 2006. **The Career Development Quarterly.** Vol.56. 2007. pgs.98:140.

KANG, ZiYoung; KIM, Hyunhee; TRUSTY, Jerry. Constructivist and Social Constructionism Career Counseling: a Delphi Study. **The Career Development Quarterly.** Vol. 65. 2017. pgs.72:87.

LEE, Myra C.Y.; McMAHON, Mary; WATSON, Mark. Supporting the Career Decisions of Australian-Based International Chinese Doctoral Students. **International Journal for Educational and Vocational Guidance.** Vol.18. 2018. pgs.257:277.

LEEDS *et al.* LEEDS, J. Peter; ROACH, Krystal N.; BURTNICK, Scott K.; MOODY, Holly M. Development and Validation of an Executive Training and Development-Type Taxonomy. **Journal of Workplace Learning.** Vol. 30. nº6. 2018. pgs.442:468.

LEES, John. Reflexive Action Research: Developing Knowledge Through Practice. **Counselling and Psychotherapy Research.** Vol.1. nº2. 2001. pgs.132:139.

MILLER, Judi H. Does Teaching a Solution-Focused Model of Counselling Work? A Follow-Up of Graduates. **Counselling and Psychotherapy Research.** Vol.10. nº3. 2010. pgs.173:182.

OMAIR, Katlin. Typology of Career Development for Arab Women Managers in the United Arab Emirates. **Career Development International.** Vol.15. nº2. 2010. pgs.121:143.

PÊCHEUX, Michel. O Papel da Memória. IN: ACHARD, P. *et al.* **Papel da Memória**. Editora da UNICAMP – Pontes. Campinas – São Paulo. 1983. pgs.49:57.

RAMSEY, Caroline. Managing Within Conversation: Influencing for Change. **Career Development International.** Vol.3. nº7. 1998. pgs.293:299.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Sistematização das Principais Narrativas Produzidas sobre Carreira na Literatura Especializada. **Revista Brasileira de Orientação Profissional - RBOP**. Vol.14. nº2. 2013. pgs.177:189.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Contemporary Patterns of Career Construction of a Group of Urban Workers in São Paulo (Brazil). **Journal of Vocational Behavior.** Vol.88. 2015. pgs.19:27.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; UVALDO, Maria da Conceição Coropos; SILVA, Fabiano Fonseca da. Some Contributions from Latin America Career Counselling for Dealing with Situations of Psychosocial Vulnerability. **International Journal for Educational and Vocational Guidance.** Vol.15. 2015. pgs.193:204.

RICHARDSON, Mary Sue. The Emergence of New Intentions in Subjective Experience: a Social/Personal Constructionist and Relational Understanding. **Journal of Vocational Behavior Special Issue:** Career and Social Constructionism. Vol.64. 2004. pgs.485:498.

RICHARDSON *et al*. RICHARDSON, Mary Sue; MEADE, Patrick; ROSBRUCH, Nicole; VESCIO, Constanca; PRICE, Laura; CORDERO, Alexandra. Intentional and Identity Processes: a Social Constructionist Investigation Using Students Journals. **Journal of Vocational Behavior.** Vol.74. 2009. pgs.63:74.

TANOVA, Cem; KARATAS-OZKAN, Mine; INAL, Gozde. The Process of Choosing a Management Career: Evaluation of Gender and Contextual Dynamics in a Corporative Study in Six Countries: Hungary, Israel, North Cypirus, Turkey, UK and the USA. **Career Development International.** Vol.13. nº4. 2008. pgs.291:305.

TYLER, Mark A.; McKENZIE, William E. Mentoring First Year Police Constables: Police Mentors' Perspectives. Journal of Workplace Learning. Vol.23. nº8. 2011. pgs.518:530.

WHEELER, Sue; ELLIOT, Robert. What do Counsellors and Psychotherapists Need to Know About Research? **Counselling and Psychotherapy Research.** Vol.8. nº2. 2008. pgs.133:135.